



MARCAS DE COLOQUIALISMO

A linguagem coloquial é usada em situações informais, como conversas e alguns escritos. Ela é marcada pela não-observância das regras gramaticais, além da presença de marcas de coloquialismo.

Podemos citar, entre as marcas de coloquialismo:

- ▶ **Gírias:** variam de região para região, bem como de acordo com a época e mesmo com a idade dos falantes — os adolescentes dificilmente usarão as mesmas gírias que as pessoas de 30 anos.
- ▶ **Abreviações / contrações de palavras:** para falar com rapidez, é comum “engolirmos” sílabas e juntarmos palavras — por exemplo, dizendo “peral” em vez de “espera aí”.
- ▶ **Neologismos:** muitas vezes, antes de serem adotadas na linguagem culta, palavras novas popularizam-se na linguagem coloquial. Neologismos estão associados à necessidade constante da renovação da língua, que é viva e dinâmica.
- ▶ **Estrangeirismos:** palavras de origem estrangeira, sem equivalente na língua portuguesa, são muitas vezes absorvidas pela língua através do uso cotidiano. A maioria das palavras relativas ao mundo virtual e digital, por exemplo, vem de línguas estrangeiras, sobretudo do inglês.
- ▶ **Marcas de oralidade:** transcrição, nos textos, de estruturas usadas na fala, como verbos sem conjugação correta ou termos informais. Essas marcas imprimem ao texto uma sensação de diálogo entre amigos, algo que não está de acordo, por exemplo, com o propósito de um texto dissertativo.

Veja alguns exemplos de marcas de coloquialismo:

Fui no banco ontem (O correto é fui ao banco).

Mas ele não se toca, né? (Uso de gíria e de marca de oralidade)

É pra você ver como a situação está difícil (Uso de contração “pra”).

Corre porque tá chovendo (O correto é “corra” e “está”).

Não vi ele na festa (O correto é “não o vi”).

Me indicou um bom médico (O correto é “indicou-me”)

Só falta isso pra mim voltar para meu sertão (O correto é “pra eu voltar”)